

Credor associa o nome à moratória

15 AGO 1993

O novo negociador da dívida externa, economista André Lara Resende, indicado pelo Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, vai enfrentar algumas dificuldades adicionais para cumprir a sua missão. Entre essas dificuldades prevê-se uma certa resistência da comunidade internacional, pois André Lara Resende é considerado um dos pais do Plano Cruzado do governo Sarney. Foi durante o Plano Cruzado, em 1986, que o então ministro da Fazenda, o Dilson Funaro, decretou a moratória da nossa dívida externa.

A moratória da dívida externa foi um trauma nas relações internacionais do País. Só com muita negociação e persistência que o Brasil conseguiu reatar, mais tardê, suas

relações com a comunidade internacional. O desfecho final dessas boas relações está previsto para acontecer até o dia 30 de novembro, data-limite para a conclusão da atual renegociação da dívida externa com os bancos credores privados.

A renegociação da dívida com os bancos credores privados começou a ser feita pelo embaixador Jório Dauster e continuou com o presidente indicado para o Banco Central, Pedro Malan. A renegociação da dívida com os credores privados envolve cerca de US\$ 36 bilhões de um total de US\$ 47 bilhões. E a renegociação é separada, para US\$ 4 bilhões de dinheiro novo (obtido a partir de 1988) e também para os bancos brasileiros, credores de

mais US\$ 7 bilhões.

Para a conclusão do acordo (troca da dívida velha pela nova), com a assinatura dos contratos com cada um dos mais de 100 bancos credores, o Brasil também vai precisar chegar a um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI). Como as negociações com o FMI ainda estão em andamento, o chefe do Comitê de Assessoramento dos Bancos Credores, William Rhodes, já tinha garantido ao ministro Fernando Henrique Cardoso que o acordo poderia ser assinado antes mesmo de um entendimento do Brasil com o Fundo. Com a troca do negociador, ainda não se sabe se William Rhodes vai manter a garantia dada ao ministro.